

Letramento digital: O que se espera nesta jornada para a população idosa?

Introdução

Segundo a OMS (2019), o Brasil está transpondo uma grande mudança socioeconômica movido por renovação demográfica. A taxa de mortalidade começou a diminuir (entre jovens), e a mortalidade infantil diminuiu, e a expectativa de vida aumentou, de 50 anos para cerca de 73 anos no mesmo período. Nos próximos 40 anos, espera-se que a população brasileira idosa cresça 3,2 % ao ano OMS (2020), no entanto, esse aumento passa a ser 160% se projetado, de acordo com a constante de crescimento apresentada, para o ano de 2060 (IBGE, 2020).

Conforme o Instituto Brasileiro Geografia e Estatística-IBGE, ocorreu um crescimento considerável ao longo dos anos da população idosa, devido a este aumento considerável, torna-se necessário identificar as reais necessidades deste público e criar diferentes formas de facilitar o acesso deles às novas tecnologias, tendo por condição o fato de se tratar de uma geração de não nativos digitais, que previamente é sabido que pesa a resistência às constantes mudanças proporcionadas pela evolução tecnológica. (IBGE, 2020).

Em relação a reflexão sobre o conceito de Envelhecimento Ativo, proposto pela OMS (2002), as pessoas com idade acima de 60 anos com “envelhecimento ativo” está atrelado a quatro pilares, sendo estes; saúde (bem-estar biopsicossocial), participação (social – cidadania – cultural, espiritual), segurança/proteção e aprendizagem ao longo da vida (aprendizado formal ou informal), com a mensagem mais ampla de que o “envelhecimento saudável”, deve ser abrangente e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem. (SAÚDE, 2005).

O aumento da perspectiva de vida ligada às transformações nas tecnologias do mundo do trabalho, possibilita que a habilidade produtiva dos indivíduos se prorrogue. No último relatório do Banco Mundial há uma descrição exatamente sobre essa questão da progressão da capacidade produtiva. As evoluções das tecnologias, demanda de atividades físicas e estudo e mais relacionado a soluções de problemas, atividades em grupo e resiliência. (CARDOSO; DIETRICH; SOUZA, 2021)

A democratização no uso de novas tecnologias se confirma ao se analisar os dados apresentados, em 2011, pela Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD), liberada pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia e Estatística (IBGE), sobre o uso das tecnologias móveis e o acesso à internet. O resultado da pesquisa mostrou que, de 2005 a 2011, o contingente de pessoas que tinham aparelho celular cresceu 107,2%, enquanto o número de habitantes na mesma faixa teve o crescimento de 9,7%. Isso significa que 115,4 milhões de brasileiros, com mais de 10 anos, possuem aparelhos de telefonia móvel, sendo que quase 70% são mulheres, no referente à geração, o início de utilização do aparelho, já se torna presente na infância. Ainda segundo a pesquisa do PNAD, o número de pessoas que utilizam os aparelhos de telefonia móvel aumenta conforme a idade, escolaridade e renda domiciliar per capita. Em se tratando de renda per capita, o acesso à internet vem aumentando em todos os níveis sociais, inclusive os de baixa renda. (IBGE, 2015).

Segundo os dados publicados pela Internet World Starts, na África, essa penetração é de 43%, enquanto na América do Norte é de 89,9%, na Europa 87,1% e na América Latina e Caribe é de 72,4%. A divisão digital é a desigualdade no acesso às tecnologias de Internet e TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no mundo. As pessoas que têm acesso à internet móvel cresceram de 100 milhões em 2018, para mais de 5,1 bilhões de usuários em janeiro de 2019.¹

A ampliação de competências de conhecimentos dos idosos, como sua participação, poderá ser de forma crítica e reflexiva e, como consequência, atender suas necessidades e interesses. Neste contexto o autor afirma que a educação ao longo da vida ao incluir os cidadãos mais idosos irá permitir um adequado acesso a esta rede de informação, após esse processo de construção de novos conhecimentos serem nomeados como: Imigrantes Digitais que são os que aprenderam a usar a tecnologia, possibilitando a convivência com os nativos digitais, que é a geração de indivíduos que convivem a tecnologia desde que nasceram. Mas já se sabe que apenas uma pequena parte da população idosa irá fazer essa adaptação de conhecimento. O acesso à informação de qualidade é essencial para que uma organização obtenha a sua eficácia. (GIL, 2021).

¹ Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2019/01/digital-in-2019-global-internet-use-accelerates/>. Acesso em 14/12/2021.

Considera-se que a usabilidade é a eficiência, eficácia e satisfação com a qual os públicos do produto alcançam objetivos em um determinado ambiente, conforme NBR 9241-11 (p.3), de agosto de 2002).

Para serem considerados efetivos para a população idosa, os aplicativos de saúde precisam ter características específicas. Nota-se aplicativos com atalhos para facilitar o uso por esse público. Por meio de avaliações, é possível perceber que há críticas sobre as limitações do uso de aplicativos dos idosos, como letras pequenas ou uso incorreto de cores. Também se observou que os idosos relatam problemas com cognição, percepção, habilidades físicas, acompanhado de baixa motivação e tudo isso reduz o uso por meio de idosos. (SALES, 2002)

Sobre o letramento digital para idosos, (processo de aprendizagem do uso das tecnologias), deve -se destacar algumas definições, uma delas é o letramento digital em sua forma geral, que é o desenvolvimento da capacidade de usar e compreender informações de vários formatos e fontes, incluindo o apoderamento da nova tecnologia e a prática de leitura e escrita em tela, já a fluência digital é a capacidade de avaliar, selecionar e compreender e expressar-se, de acordo com as preferências pessoais, com a capacidade de produzir e criar conhecimentos. (DE FLAUZINO et al., 2020).

Silva e Behar (2019) descrevem a alfabetização digital, que é a habilidade para interpretar e compreender os códigos de linguagem, que é distinta do letramento digital.

Nas pesquisas a respeito do envelhecimento, é consenso a ideia de que pessoas mais velhas possuem grande dificuldade no uso de dispositivos tecnológicos, o que pode levar à exclusão digital. Páscoa & Gil (2017) completa dizendo que isso pode acontecer devido ao fato de que, no decorrer dos anos de vida, o indivíduo pode não ter passado por experiências com o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Objetivo: Analisar alguns artigos científicos a respeito do aumento da população idosa com acesso a meios eletrônicos e tecnológicos e suas habilidades no manejo.

Método: Trata se de uma revisão de literatura, a partir de alguns artigos atuais sobre o tema letramento digital. É método de pesquisa utilizado desde a década de 80, que tem como norteador a Prática Baseada em Evidências (PBE), que associa a sistematização com a publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para trazer benefícios. O

objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Possibilita a síntese de estado do conhecimento de um assunto e pode apontar lacunas do conhecimento que merecem ser investigadas. (MENDES, 2008).

Conclusão : Os dados dos artigos analisados demonstram que o crescimento da população idosa é algo real, todavia, ainda existe um longo caminho para se adequar as tecnologias ao uso destes usuários, mas deve haver prudência, existem inúmeras formas de uso, devemos pensar na evolução do letramento digital para pessoas que não nasceram na era digital, sejam ensinadas sobre o uso dessas tecnologias para criar independência no uso, saber entender as informações que podem ser importantes, como qualquer outro aparelho eletrônico e que este aparelho podem apresentar falhas. Existe nesse sentido, além de um desafio para a nova geração, que é a inclusão tecnológica da geração mais velha, um nicho de mercado a ser explorado, desde fechaduras digitais, alarmes, agendamentos por aplicativos, instrutores, desenvolvedores de aplicativos entre tantas outras possibilidades.

Referências

CARDOSO, Eliana, Dietrich, Thais Peres e Souza, André Portela. Envelhecimento da população e desigualdade. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 2021, v. 41, n. 1 [Acessado 2 novembro 2021], pp. 23-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3068>>. Epub 05 Fev 2021. ISSN 1809-4538. <https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3068>.

FLAUZINO, Karina de Lima et al. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. *Educação & Realidade* [online]. 2020, v. 45, n. 4 [Acessado 21 junho 2021], e 104913. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236104913>>. Pub. 02 Dez 2020. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236104913>.

GIL, Henrique. Educação gerontológica na contemporaneidade: a gerontagogia, as universidades de terceira idade e os nativos digitais. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo*, v. 12, n. 3, p. 212-233, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yx9re6wc>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yx9re6wc>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 3 Agosto 2022], pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. Classificação de risco dos agentes biológicos - 3ª ed. 2005.

PÁSCOA, G. M. G., Gil, H. M. P. T. (2017, julho-setembro). Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. *Revista Kairós — Gerontologia*, 20(3), pp. 31-56. ISSNE 2176-901. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

SALES, Márcia Barros de. **Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos**. 2002. Published Version — Florianópolis, SC, [s. l.], 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83089>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da e Behar, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. *Educação em Revista* [online]. 2019, v. 35 [Acessado 3 Agosto 2022], e209940. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>>. Epub 01 Ago 2019. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>.